

MÁSCARAS AFRICANAS: DESENVOLVIMENTO DO EBOOK

Jefferson Reis (Universidade Federal do Maranhão –
jefferson.daniel@discente.ufma.br)

Paulo Serejo (Universidade Federal do Maranhão –
paulo.gustavo@discente.ufma.br)

Savina Cantanhede (Universidade Federal do Maranhão –
savina.cantanhede@discente.ufma.br)

Giselle Vasconcelos (Universidade Federal do Maranhão –
vasconcelos.gisele@ufma.br)

Introdução:

As máscaras africanas é o objeto de estudo que carrega consigo uma rica ancestralidade, tradição e uma longa história cultural. O ebook destaca todo o significado e importância dessas máscaras, explorando as diversas em uma corrente desde as terras africanas até o estado do Maranhão, no Brasil. O resumo perpassa por alguns elementos que compõem os elementos da pesquisa como as formas, símbolos, religiosidade e conta o passo-a-passo para a criação do ebook. Deste modo, o material elaborado tem o enfoque no campo do teatro e cultura popular do Maranhão e sua adaptação para procedimentos metodológicos em sala de aula.

Metodologia:

A pesquisa sobre as máscaras africanas e o uso no teatro com a contextualização no folclore regional brasileiro ocorreu com pesquisas em fontes de diversas materialidades e particularidades de enfoque científico. Seu início, pois, acontece no momento de conceituação do significado antropológico deste elemento cultural nas comunidades dos povos tradicionais africanos, a sua funcionalidade e usabilidade perante os integrantes destas comunidades a nível individual, comunitário e expositivo quando levado em conta a relação social que estabelecem com o público que assiste a estes rituais, seja ele da comunidade ou de fora deste contexto social. Todos os conceitos norteadores e basilares da pesquisa foram pesquisados em materiais acadêmicos que anteriormente se aprofundaram no tema levando-se em conta o distanciamento e impossibilidade de deslocamento às localidades da África pesquisadas, o pouco tempo de estruturação da pesquisa e abordagem do conteúdo e a pouca materialidade destes elementos originários disponível no contexto cultural ludovicense.

Para tal, as principais fontes de obtenção de informações são recursos de pesquisa levando-se em conta o caráter expositivo das máscaras e suas possibilidades epistemológicas e, sobretudo, a espacialidade geográfica de recorrência, expressividade simbólica, relação e similitudes com a cultura regional brasileira e maranhense e, principalmente, a importância e paralelismo estético e cultural com o teatro e suas multilinguagens de atuação e pesquisa, tais como: antropologia cultural, cultura popular e performance no sentido ritualístico do uso das máscaras africanas e o corpo como extensão do ser espiritual representado pelo indivíduo mascarado durante o ritual. Desta forma a ideia central da pesquisa foi compor um material didático em formato de e-book com as principais informações da pesquisa de modo estruturado em itens, as suas possibilidades de adaptação em procedimentos metodológicos e sua aplicação para a sala de aula que perpassa por campos de pesquisa do teatro para além dos já citados como teatro de formas animadas, dança-teatro, performance ritual, improvisação teatral, teatro e cultura popular, teatro e práticas espetaculares da cultura brasileira, entre outros, todos componentes curriculares do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal do Maranhão.

Ao longo de quatro reuniões presenciais, pesquisas teóricas e pesquisas em campo extraoficiais foi possível estabelecer cronogramas e alinhar o conceito da proposta didático-metodológica deste grupo do Pibid-Teatro/UFMA entre o 1º semestre de 2023 e o período letivo de 2024.1. A ideia da pesquisa foi direcionada ao campo Unidade de Ensino Básica Monsenhor Frederico Chaves, localizada no bairro São Francisco em São Luís (Maranhão) para os alunos do ensino fundamental II, sob a supervisão técnica da professora Geisa Letícia Silva e coordenação de área da profa. Dra. Gisele Soares dos Vasconcelos.

Durante as primeiras reuniões para pautar o desenvolvimento da pesquisa com as informações introdutórias acerca do tema de máscaras afro-brasileiras, atestou-se a necessidade da fundamentação da temática com documentos oficiais do governo federal que citam a importância do reconhecimento e experimento de atividades com elementos da cultura ancestral brasileira de modo que os povos africanos escravizados no Brasil tenham a sua cultura atestada como referência para a formação da identidade sociocultural brasileira.

À medida que a pesquisa avançou com mais informações específicas e as reuniões se sucederam, foi perceptível em diálogos entre os membros da equipe e a coordenadora pedagógica a relação da cultura popular com a performance teatral, fato que gerou o afinamento da proposta pedagógica em processo natural havendo, assim, o direcionamento sobre o que queria-se pesquisar e qual o intuito da pesquisa. A mudança inicial foi do próprio tema que inicialmente era sobre pesquisas acerca de máscaras africanas referentes ao país da

África do Sul, ideia descartada e substituída pela pesquisa sobre máscaras africanas que realmente se manifestam em comunidades tradicionais de outros países africanos embasadas por recentes pesquisas sobre o tema em âmbito nacional.

O grupo verificou então que para a identificação desta manifestação originária nos países africanos e suas comunidades tradicionais, era preciso focar em documentos que aprofundassem de modo didático o tema pouco explorado nas produções científicas no país de modo mais abrangente e, sobretudo, a nível local. A partir de então foi estabelecida a necessidade de uma pesquisa cuja proposta metodológica e conceitual se amparasse pelo intercâmbio geográfico e cultural estabelecido por meio influências da cultura africana na formação da identidade das máscaras recorrentes em manifestações populares da cultura brasileira e, a nível mais delineado, da cultura regional maranhense.

Com poucos materiais acadêmicos que tratem desta relação para além do conceito de totemismo e suas particularidades de formação no Brasil, os catálogos de exposições em museus com o tema de máscaras africanas por todo o país em diferentes momentos e a visita ao Museu Cafua das Mercês (também conhecido como Museu do Negro) localizado em São Luís, foram os métodos prioritários de pesquisa para delimitar as regiões da África onde houveram grande número de escravizados traficados ao Brasil e, portanto, mais influenciaram as características dos folguedos e rituais com elementos características das máscaras originais a nível regional. Algumas máscaras expostas no Museu do Cafua das Mercês são de madeira e, a depender de sua forma e tamanho, não podem caber no rosto humano, sendo utilizadas por vezes como amuleto em cordões no caso de máscaras em miniatura ou seguradas com o braço quando são maiores ou menores que o rosto. Lá está presente uma máscara da etnia Dogon (país Mália) em formato pensado para exposição ou complementação dos ritos, não servindo à vestimenta facial.

O grupo percebeu com a análise e pesquisa dos catálogos que a maior parte dos países africanos que utilizam e tem preservada a cultura ritualística e expositiva das máscaras africanas não incluiu a África do Sul e sim países da África meridional e central. Dentre os países analisados percebeu-se que não há, a nível regional, rituais com máscaras idênticos aos do continente africano, mas pode-se perceber que há algumas releituras desses rituais, especialmente na Bahia com o folguedo Zambiapunga, da cidade de Nilo Peçanha e o Candomblé dos Egunguns, na Ilha de Itaparica. Mesmo considerando que os povos que deram origem a essas duas manifestações culturais e religiosas são de lugares diferentes da África, há semelhanças entre ambas. As duas fazem rituais em homenagens aos seus antepassados e as pessoas que compõem os rituais estão mascaradas.

Dentre as diversas possibilidades metodológicas possíveis ao relacionar máscaras africanas e encenação/performance ritual pudemos encontrar no catálogo desenvolvido pela Centro Cultural Vale Maranhão chamado “Arte Africana – Kit do Professor”, elaborado pela pesquisadora em história social da Universidade de São Paulo - USP Juliana Bevilacqua, que nos propôs um olhar diferenciado para as máscaras para além do seu aspecto expositivo e sim, reflexivo em sentidos histórico, ritualístico e performático. Além deste material, os catálogos “África: o diálogo das formas” (Centro Cultural Vale Maranhão, 2018, o Catálogo do Museu Afro-Brasil “África em artes” (2015), elaborado pela Fundação Palmares e Ministério da Cultura em parceria com o Governo de São Paulo e o Museu Afro-Brasil e o catálogo “Cultura Material Africana” (oriundo do projeto “Cultura material africana: o retrato da herança viva em movimento”, fruto de parceria entre o Museu da Abolição de Recife - MAB e a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), trouxeram questões para reflexão acerca do processo criativo e múltiplas possibilidades interpretativas e representativas das máscaras africanas e que nos propuseram a serem levadas à sala de aula como proposta complementar à metodologias de ensino na matéria de Teatro e interdisciplinarmente das outras linguagens artísticas.

Destarte, ao verificarmos atentamente os aspectos estéticos das máscaras de cada país foi possível destacar dois povos de dois países e suas similitudes com máscaras de uso regional: os povos Dogon (Máli) e os povos Iorubá (Nigéria). Destes, os povos Iorubá tem próxima relação com a cultura religiosa e ancestral da Bahia, porém, foram as máscaras kanaga (formato de cruz e são utilizadas para comemorar a origem da morte), máscara satimbé e a máscara “Tchiwara” ou “Tyi-Wara” (podem ser horizontais e verticais, mas se considera as de formato vertical) dos povos Dogon que mais chamaram atenção pela relação estética que possuem com as máscaras de um dos personagens da principal manifestação da cultura popular do Maranhão: os cazumbás (espíritos de cura na narrativa do Auto do Bumba-Meu-Boi e que limpam os terreiros antes da entrada da brincadeira) do bumba-meu-boi do sotaque da baixada (região da baixada maranhense) e as máscaras torre que apresentam verticalidade com imagens representadas em seus topos.

Com o afinamento da pesquisa foi possível estabelecer um cronograma mais estruturado e organizado para a formulação das etapas restantes para a produção do material didático e uma proposta pedagógica que pensasse a relação entre a cultura africana, as máscaras do cazumbá e o teatro como introdutor dos elementos dramáticos e/ou performáticos à uma apresentação final que avalie todo o processo de construção cênica e abordagem histórico-prática. As máscaras, portanto, podem representar formas estereotipadas de ritualizar

temores do grupo social, materializam elementos mitológicos da cultura e representam ideias abstratas por meio de performance que ‘as performances do cotidiano, ritual e artística se misturam, vai se acrescentando elementos de sofisticação, aspecto visual e coreográfico’ (Schechner: 2003). A ideia de performance ritual no jogo dramático do teatro pode ser relacionada ao uso das máscaras do Cazumbá que ocorre como uma forma dramática de representação de um personagem criado pelo imaginário popular dos povos antigos e é utilizada durante a realização do bumba-meu-boi enquanto dança dramática.

Com todas as pesquisas realizadas, foi elaborada a esquematização do ebook, onde organizamos de maneira a torná-lo mais compreensível para o leitor, tornando-a valorosa, despertando a curiosidade sobre as máscaras africanas. O conteúdo foi estruturado a partir da nossa localidade, contando a história da máscara de Cazumbá e todos os aspectos relacionados a ela, colocando-a em evidência no campo performático do teatro. Após explorar as máscaras mais conhecidas no território maranhense, direcionamos o foco para as máscaras africanas, com ênfase nas máscaras Dogon, relatando sua história e seus usos. Em seguida, abordamos o Totemismo como uma forma de embasar o forte vínculo da religião e da ancestralidade com as máscaras. Também são apresentados grupos étnicos africanos, destacando as semelhanças com a máscara de Cazumbá, tanto na forma de confecção quanto no campo performático.

O ebook inclui em algumas páginas curiosidades não apenas sobre as máscaras brasileiras e africanas, mas também sobre a história do povo africano. Em um capítulo específico, é apresentada a imagem da máscara e sua importância de forma detalhada. Ao final do livro, são apresentadas propostas pedagógicas para trabalhar com as máscaras, incluindo sugestões de atividades que podem ser realizadas com os alunos, vale ressaltar que as atividades propostas tem como caráter artístico, perpassando no teatro, dança e performance.

Resultados e discussões:

O ebook fornece resultados significativos. Dentre eles, proporciona o aumento do conhecimento cultural e histórico afro-maranhense através das máscaras, servindo como porta de entrada para estudos sobre religiosidade, danças e teatro. Além disso, valoriza a identidade artística e a diversidade cultural, destacando as contribuições das máscaras para a arte.

Na escola, o ebook pode ser utilizado como material didático, enriquecendo o currículo escolar com uma história abrangente sobre um tema muitas vezes negligenciado. Ele também pode promover debates nas salas de aula, estimulando a troca de experiências e ideias

sobre as diversas tradições e origens culturais. O estudo das máscaras, presentes no livro, também promove a conscientização racial e do Patrimônio Cultural através da arte, estimulando a criatividade dos artistas em busca de inspiração e estudo.

Considerações Finais:

A construção do ebook proporcionou um material didático rico neste assunto, valorizando a importância das máscaras africanas como elementos culturais e artísticos. Elas não são apenas objetos de arte, mas representam uma herança tanto africana quanto brasileira. Além disso, incentivam a dar a devida importância e a realizar pesquisas relacionadas às máscaras, promovendo um impacto na educação e na sociedade, enriquecendo a diversidade e o conhecimento.

Referências:

BELIVACQUA, Juliana R. S.; SILVA, Renato A. *África em Artes*. São Paulo: Museu Afro-Brasil, 2016. Disponível em: <http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/publicacoes>. Acesso em: 29 out. 2023.

BEVILACQUA, Juliana. *Arte Africana*. São Luís: Centro Cultural Vale Maranhão- CCVM, 2020. Disponível em: <https://ccv-ma.org.br/app/uploads/2020/04/ccvm-africana-pranchas-didaticas-baixa.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

BORRALHO, Tácito. Os elementos animados no Bumba-Meu-Boi do Maranhão. *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Florianópolis, v. 1, n. 02, p. 156–178, 2018. DOI: 10.5965/2595034701022006156. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701022006156>. Acesso em: 16 out. 2023.

FERREIRA, Isabelle O.; COSTA, Sandir B.; SILVA, Wellington R. *Cultura Material Africana: Primeiro Catálogo do Acervo de Arte Africana do Museu da Abolição*. Recife: Ed. UFPE, 2022. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/687>. Acesso em: 29 out.2023.

FERREIRA, Luzia. As máscaras africanas e suas múltiplas faces. S/D. Disponível em: <https://silo.tips/download/as-mascaras-africanas-e-suas-multiplas-faces>. Acesso em: 14/10/2023.

MANHÃES, J. B. PERFORMANCE DO CAZUMBA: DO RITUAL AO JOGO. *Cadernos Virtuais de Pesquisa em Artes Cênicas*, v. 02, p. 1-6, 2009.

MARANHÃO. Governo do Maranhão. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno de Orientações Pedagógicas 2022*. São Luís, 2022. 118 p. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Caderno-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-Pedag%C3%B3gicas-2022-1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

MATOS, Elisene Castro.; FERRETTI. Caretas de Cazumba no bumba-meu-boi do Maranhão. Caderno Pós Ciências Sociais (UFMA) (Cessou em 2005. Cont. 1983-4527 *Revista Pós Ciências Sociais* (UFMA)), v. 6, p. 161-180, 2009.

PORTA, P.; BELIVACQUA, Juliana. *Africana: o diálogo das formas*. São Luís: Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM, 2018. Disponível em: <https://ccv-ma.org.br/programacao/exposicoes/africana-o-dialogo-das-formas>. Acesso em: 29 out. 2023.

repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19087/1/Folder_M%C3%A1scaras_Visualiza%C3%A7%C3%A3oSite.pdf

Reuniões: 16 de agosto de 2023; 12 de setembro de 2023; 31 de outubro de 2023; 20 de dezembro de 2023; 02 de maio de 2024.

Palavras-chave: África. Cazumbá. Máscaras. Teatro.